

## O CINEMA NA SALA DE AULA: UM DIÁLOGO COM O CURRÍCULO E O COTIDIANO ESCOLAR

### *CINEMA IN THE CLASSROOM: A DIALOGUE WITH THE CURRICULUM AND SCHOOL DAILY*

Josineide Alves da Silva

**RESUMO:** Esse artigo faz parte de um estudo que problematiza o preconceito, implícito ou explícito na sociedade brasileira, sendo estes os mais variados possíveis: de gênero (homem x mulher), de raça (branco x negro), de cultura (sulistas x nordestinos) e tantos outros. Nessa perspectiva, buscar-se-á, observar as formas de sua manifestação e repercussão na escola, ao expressar conceitos e valores de seu meio social. Além de sugerir atividades teóricas e práticas utilizando o cinema como uma forma de linguagem na sala de aula, por identificar suas variadas produções filmicas dispõem de elementos que servem como subsídios para a pesquisa educacional. Desse modo, cabe propor uma análise sobre os argumentos e problemáticas apresentadas nos filmes: **Crash, No limite**, produção norte-americana do diretor **Paul Haggis e Bendito Fruto**, produção nacional sob a direção de **Sergio Goldemberg**, ambos do ano de **2004**. Ao elaborarem enredos, comentam: personagens, fatos e atitudes que levam os espectadores a refletirem, sobre questões voltadas para o preconceito racial e sexual e suas formas de expressão na atualidade. Uma tentativa de trabalho pode resultar na conscientização quanto à diversidade e tolerância ao outro em práticas cotidianas na comunidade escolar e sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Preconceito. Cinema. Tolerância. Escola. Sociedade.

**ABSTRACT:** *This article is part of a study that questions the bias, implicit or explicit in Brazilian society which is as varied as possible: gender (male x female), race (black x white), culture (Southern x northeastern) and many others. From this perspective, seek - whether-to observe the forms of its manifestation and impact on school, while expressing concepts and values of their social environment. Besides suggesting theoretical and practical activities using cinema as a form of language in the classroom by identifying their different 'films have elements that serve as grants for educational research. Thus, it proposes an analysis on the arguments and issues presented in the movies: Crash, No Limit, North American production from director Paul Haggis and Blessed result, domestic production under the direction of Sergio Goldenberg, both of 2004. In developing scenarios, commenting, characters, facts and attitudes that lead viewers to reflect on questions related to racial prejudice and sexual forms of expression today. An attempt to work which can result in awareness of diversity and tolerance in other everyday practices in the school community and society.*

**KEYWORDS:** Preconception. Cinema. Tolerance. School. Society.

<sup>1</sup> Graduada em História pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/2003). Atualmente Mestranda em Educação pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) e parte do corpo de funcionários da Secretaria do Estado de Educação de São Paulo, como Titular de Cargo: Professora Educação Básica II (História), com sede e exercício na Escola Estadual Florivaldo Leal, Diretoria de Ensino de Presidente Prudente.



Jaime PINSK, (2000, p.7) declara que: “*Várias facetas do preconceito se manifesta na escola com mais frequência do que gostaríamos de admitir. Além disso, a escola é um lugar privilegiado para discutir a questão do preconceito e até para iniciar um trabalho com vista a atenuar sua força*”. Como a comunidade escolar esta inserida no contexto social, marcado pela violência urbana em suas variadas formas, acaba por manifestar em suas ações cotidianas atitudes que esbarram em intolerância ao outro pelas diferenças sociais, culturais, sexuais, raciais, físicas ou morais que são múltiplas no espaço escolar.

*No passado gostávamos de dizer que no Brasil não existia preconceito, éramos uma “ilha de tolerância num mundo do intolerante” e que o brasileiro era cordial por natureza. Hoje não temos mais esta ilusão e começamos a perceber que o monstro da intolerância pode mudar de cara (ele tem mais de 12 faces) e pode estar mais perto do que imaginávamos (2000, p. 7).*

Desse modo, verifica-se a necessidade de um procedimento metodológico que aborde o tema em análise sem ampliar sua repercussão, mas que resulte em reflexão e medidas práticas, no sentido de minimizar a intolerância ao outro em sua diversidade produzindo um processo de inclusão social e interação entre os alunos.

Sendo assim, o tema em discussão não é algo tão simples de se abordar e requer uma linguagem e trato especial na seleção dos mecanismos, recursos e metodologia aplicável. Entre alguns meios e possibilidades encontro no cinema uma provável fonte, por ser uma expressão humana em sua arte de fazer, criar e influenciar o expectador.

As imagens são imprescindíveis na história da humanidade pela necessidade que os homens

têm de expressar-se através dos tempos com seus questionamentos, acomodações e tensões, presentes nas relações sociais que os seres humanos se inserem ou estão inseridos. Desse modo, a imagem exerce um papel importante na vida humana, pois nessas estão contidas as necessidades, os interesses, as emoções e os desejos.

*A imagem é a linguagem própria do cinema, sendo uma forma indiscutivelmente diferente da forma escrita de dizer as coisas. O cinema, ao contar histórias pessoais ou recriar acontecimentos envolvendo grupos, proporciona-nos uma visão da época, aspectos do seu cotidiano, de como as pessoas vivem, amam e de sua ação política, social ou cultural. (OSTERMANN, 2006, p. 15).*

Vivemos em um mundo onde o alcance das imagens televisivas, vídeos, internet, publicações e demais meios de comunicação visuais atraem cada vez mais expectadores por informar fatos cotidianos, formar hábitos, opiniões e influenciar as idéias. É inegável a popularidade do cinema nos dias atuais tornando-se um dos elementos centrais da vida cultural e informativa da sociedade moderna.

*Contemporaneamente, o cinema se afirma como técnica de registro ou fonte documental e como produção simbólica inserida em um campo de relação de produção, a indústria de representações, por meio do qual se pode conhecer os homens, as sociedades, as culturas e registrar o sentido histórico que esses assumem. E o imaginário. (OSTERMANN, 2006, p. 16).*

As imagens cinematográficas fazem parte das relações “reais” não em sua totalidade por ser uma ficção, [...] “*uma forma de manifestação das percepções humanas, inseridas no âmbito de práticas e representações culturais, políticas e ideológicas*



de seu tempo”. (PELEGRINI, 2005, p. 125).

Sendo assim, o documento filmico não pode ser visto ou analisado como uma verdade incontestável ou como simples realidade do tema apresentado na obra. Mas é preciso reconhecer o filme como produto de seu tempo, compreender o contexto histórico de sua produção e identificar os signos e formas de narrativa que segue uma ordem de ações, que somadas a certa intenção de causalidade, tendem a criar a ilusão de naturalidade.

Contudo, é necessário considerar a validade dessa obra, pelo fato de sua elaboração estar relacionada às produções mentais, estimuladas em certa medida por fatos reais, como é o caso do filme **Crash, No Limite**. Produção norte-americana (Paul Haggis), do ano de 2004. Com uma narrativa que relata em tom dramático as histórias de Jean Cabot, a rica esposa de um promotor em uma cidade no sul da Califórnia, que tem seu carro de luxo roubado por dois assaltantes negros.

O roubo culmina num acidente que provoca a aproximação de habitantes de diversas origens étnicas e classes sociais de Los Angeles: um veterano policial racista, um detetive negro e seu irmão traficante de drogas, um bem-sucedido diretor de cinema, sua esposa e um imigrante iraniano e sua filha.

O filme tem uma estética que deixa claro as opções e inclinações, que o cinema norte-americano aderiu no início do ano 2000: fotografia com aspectos sombrios, trilha sonora hipnotizante e um roteiro que “amarra” varias histórias, de diferentes personagens, sem que haja uma solução comum a todos.

Portanto, as possibilidades de análise e leitura desta obra cinematográfica, podem seguir vários conceitos e métodos dependendo dos meios e recursos que o educador possa selecionar como recorte temático, sua intencionalidade e aplicabili-

dade junto ao público em questão.

Diante de algumas indicações de trabalho, vejo a linguagem interdisciplinar entre as áreas de história, língua inglesa e geografia o fio condutor na aplicação dessa atividade filmica, como tentativa de explorar as indagações e problemáticas sugeridas pela obra. Inicialmente destacando a sinopse e comentários explicativos sobre a cidade de Los Angeles local onde o filme é ambientado.

Em seguida permitir que os alunos vejam o filme na íntegra, e através de questionamentos orais identificarem o que entenderam da narrativa, suas tramas e como elas terminam. Tendo como base a idéia central do filme o professor de História pode explorar cenas onde o preconceito aparece de maneira explícita e implícita e relacioná-las com as teorias e práticas raciais utilizadas no decorrer da história mundial e nacional.

Outra possibilidade de estudo para a temática está na análise de artigos que priorizam a igualdade de direitos entre os homens, como está definido na Declaração Universal dos Direitos Humanos e Constituição Federal Brasileira (1988).

Nas aulas de Geografia, os alunos podem aprofundar a pesquisa sobre Los Angeles destacando semelhanças e diferenças com metrópoles brasileiras. Como também, compreender os conflitos raciais que marcaram a cidade de Los Angeles no final da década de 1980 e início de 1990.

Enquanto que, nas aulas de Inglês, o educador pode trabalhar com a letra da musica **Maybe Tomorrow**, tema do filme, discutindo por que o filme tem esse nome? E a relação da musica com o tema do filme?

Como síntese geral do tema em pauta, é importante registrar as impressões do aluno no sentido de analisar o que pode ser mudado em sua prática diária, ao olhar, tratar, e se relacionar com o outro.



De modo, que em tese temos aspectos físicos que nos diferenciam uns dos outros, fato este, que não deve ser visto como inferioridade o superioridade aos demais.

Diante das possibilidades de trabalho sobre o tema em questão, já mencionadas acima, acredito ser necessária uma atividade prática no sentido de tornar visível na postura diária da rotina escolar, os reflexos do compromisso com o andamento das melhorias na convivência social e cotidiana entre os alunos e demais membros da equipe da escola.

Sobretudo, é preciso ainda identificar as formas como o preconceito se manifesta na sociedade. Dora SCHIMDT (2002, p. 31) declara que: *“o preconceito aparece em piadas, brincadeiras, [...] e mesmo na linguagem comum, podem se localizar muitos elementos que são indiciários da presença do preconceito racial em nossas relações sociais”*.

Após ter identificado as formas de expressões e manifestações do preconceito em atitudes cotidianas, vejo a necessidade de atividades nesta direção. Portanto, segue abaixo algumas sugestões:

*1\_ Em equipe, faça uma pesquisa no seu bairro ou escola para responder a pergunta, onde esta o preconceito? Examine especialmente essas formas que, assumidas como brincadeiras, na verdade são reveladoras de preconceito.*

*2\_ Organizem os resultados da pesquisa para apresentação e debate em sala de aula.*

*3\_ Após o debate, o grupo da sala poderá elaborar uma Carta de Princípios contra o racismo e divulgar na escola e bairro. Num documento desse tipo, procura-se estabelecer pontos sobre os quais todos concordam em relação ao tema em pauta, e que passam a ser entendidos como compromissos assumidos pelos que assinam tal carta.*

(SCHIMDT 2002, p. 31).

A escolha do filme e atividade a ser realizada é de critérios e seleção opcional do educador, visto que este possui inclinações e gostos próprios. Tendo em vista, a sua realidade escolar e atuações possíveis.

A opção do filme em análise, não esta relacionada à supervalorização da produção cinematográfica Hollywoodiana, com grandes eventos, de altos custos, e carregada de ideologia que exaltam a superioridade norte-americana, colocando-a como referência mundial. Mas, no sentido de reconhecer a potencialidade desta obra dentro da temática racial e étnica e a busca pela tolerância ao outro.

Contudo, o cinema nacional também apresenta várias obras passíveis de análise quanto ao tema em pauta, como é o caso do filme **Bendito Fruto**. Uma produção de Sergio Goldemberg (2004), que foi inspirada em uma notícia de jornal, no caso, um vazamento de gás, seguido de explosão, que arremessou uma tampa de bueiro sobre um táxi na cidade do Rio de Janeiro.

Tendo esse fato como desfecho inicial, Rosane Lima e Sérgio Goldemberg elaboram o roteiro do filme reaproximando o cabeleireiro Edgar e Virginia, sua antiga colega de escola. Isso basta para mudar a vida de ambos e dos que estão a sua volta.

É uma obra que relata pequenas histórias voltadas para a vida cotidiana, em temáticas que levam o espectador a pensar a família, sua estrutura e papel social, retoma o mito da democracia racial brasileira, destaca valores morais, a discriminação sexual e a vulnerabilidade social.

Desse modo, as possibilidades de trabalho e análise desta obra são diversas e intensas, dependendo de recorte temático e foco de estudo. Assim, faz-se necessário a retomada ao ponto inicial do

artigo, que aborda o preconceito expresso na sociedade atual e seus reflexos no dia-a-dia escolar.

Uma de suas faces se insere, no âmbito da discriminação sexual, pois a prática da homossexualidade e bissexualidade é vista como desvio de conduta. Uma pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo<sup>a</sup>, publicada em 2009 mostra que, quando perguntados sobre pessoas que menos gostam de encontrar, os entrevistados classificaram em quarto lugar os homossexuais.

Foram deixados para trás somente por usuários de drogas, pessoas que não acreditam em Deus e ex-presidiários. Quando o olhar se volta para a escola o cenário não é diferente. O resultado de um estudo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 2004, revelou que quase 40% dos alunos entrevistados não gostariam de ter homossexuais como amigos ou colegas de sala de aula.

Outro fato importante, é que 35% dos pais também entrevistados, afirmaram que não gostariam de ter homossexuais, como amigo de seus filhos. Após a apresentação e análise desses dados vejo a potencialidade do filme **Bendito Fruto** como um dos meios de trazer para o ambiente da sala de aula a discussão sobre a opção sexual, pois aparece em algumas cenas um casal de homossexuais. Marcelo (Eduardo Moscovis) e Anderson (Evandro Machado).

Tendo esse tema como problemática da obra para estudo em classe, cabe uma reflexão no sentido de questionar como a homossexualidade é vista pela sociedade, representada pela personagem de Virginia (Vera Holtz), e pela família, representada por Maria (Zezeh Barbosa) e Edgar (Otavio Augusto).

É interessante pedir aos alunos para fazerem um paralelo entre as visões apresentadas no filme

e as percepções de nossa sociedade e de nossas famílias com relação ao homossexualismo em relatos orais e registros escritos.

Cabe lembrar, que os objetivos traçados para o estudo do filme não podem ser deixados em segundo plano e que o tema precisa de cuidados na abordagem para não se cair em extremos, no sentido de fazer apologias ou indiferença. Mas, visar o respeito e tolerância na convivência com a diversidade de opiniões e posturas, em seu meio social.

O filme **Bendito Fruto**, assim como tantos outros da atualidade fazem parte do período identificado e categorizado dentro da nossa história cinematográfica como “Retomada”, ao marcar as produções desde a década de 90. O uso do termo “Retomada”, no sentido literal, se refere à recuperação de algo que foi interrompido, um cinema que já possuía uma história com o público brasileiro. Mas, que passava por uma crise com a extinção da produtora Embrafilme.

Essa produtora teve como finalidade, o fortalecimento do cinema nacional, no sistema interno e distribuição de nossos filmes no exterior. No entanto, entrou em crise a partir da década de 80, pelos altos custos de promoção e exibição de seus filmes, fato que associado a crise econômica no Governo do Presidente Fernando Collor de Mello<sup>b</sup> possibilitou seu fechamento. Como afirma Pedro **BUTCHER** (2005, p. 19): “A crise do cinema, portanto, foi apenas um dos aspectos de um choque bem mais amplo, vivido pelo país, em suas dimensões econômicas, sociais, políticas e culturais”.

A produção cinematográfica no Brasil tem se expandido a cada ano que passa, como também, o surgimento de cineastas, produtoras, escola de atores profissionais e comunidades, de modo que a expressão artística e cultural tem tomado dimensões variadas em temáticas, cenários, enredos, fo-



tografia, música e tantos outros elementos.

Dispondo de material diverso, o cinema pode ser um excelente recurso de linguagem na sala de aula, pelas possibilidades de discussão e argumentação de diferentes temáticas que leve o aluno a reflexão de elementos e fatos do cotidiano, em uma sociedade composta pela diversidade. Um dos desafios do educador do início deste século é encontrar os meios e caminhos para exercer seu papel como mediador entre o conhecimento e o aluno.

A diferença é que a escola, tendo o professor como mediador, deve propor leituras mais ambiciosas [...] incentivando o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar. Este é o desafio. (NAPOLITANO 2009 p. 15).

Sendo assim, quando o educador utiliza a linguagem fílmica na sala de aula, relacionando currículo/conteúdo ou temas transversais, incentiva os alunos a construir habilidade de ver e ler imagens em movimento, interpretar filmes, compreender a narrativa e o desenvolvimento da história. Além de contribuir no contato com textos escritos e leituras mais complexas, possibilita também, a construção do conhecimento a materialização de conceitos já observados e um melhor desempenho em atitudes cotidianas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

É preciso reconhecer que o uso de filmes na escola é algo utilizado há algum tempo, não sendo uma novidade na sala de aula. Porém, o elemento que dá respaldo à proposta desse artigo é a utilização do cinema relacionado ao currículo/conteúdo, temas transversais (ética e cidadania, inclusão, pluralidade cultural, violência urbana e tantos outros.)

e o desenvolvimento de habilidades e competências no sentido de capacitar os alunos para atuar no âmbito escolar e social. Como declara **NAPOLITANO (2009 p. 30):** [...] *o uso escolar do cinema pode trazer para a escola a experiência de ver um filme, analisá-lo, comentá-lo, trocar idéias em torno das questões por ele suscitadas [...].*

Partindo do pressuposto, que os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar é importante que o educador sistematize alguns questionamentos: Qual o uso possível deste filme? A que faixa etária e escolar ele é mais adequado? Como vou abordar o filme dentro da minha disciplina ou num trabalho interdisciplinar? A sua contribuição na relação ensino aprendizagem? O filme deverá ser exibido na íntegra ou a atividade se desenvolverá em torno de algumas cenas? Qual é o objetivo didático-pedagógico geral da atividade?

O uso de filmes também implica no cuidado a valores culturais, morais e religiosos dos alunos e seus familiares mesmo discordando deles. Para que os objetivos traçados sejam alcançados e não interrompidos ou atrapalhados por conflitos maiores e desnecessários.

Finalizando a abordagem proposta acima, fica perceptível que o trabalho com filmes na sala de aula requer critérios de análise e estudo temático direcionado, para que esteja definido o ponto de partida e as possíveis conclusões, sem perder o fio condutor da atividade.

Após essa discussão, os encaminhamentos concedidos aos filmes **Crash, No Limite e Bendito Fruto** estão voltados para a temática da interdisciplinaridade envolvendo a ética e cidadania (preconceito), pluralidade cultural e discriminação racial e sexual. Onde o primeiro filme precisa ser visto na íntegra enquanto que o segundo pode ser trabalhado cenas específicas depende do tema re-

lacionado para o trabalho em sala de aula.

Portanto, tendo a educação como referência em mecanismos ativos para a transformação social. Cabe a escola democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integridade, orientar na formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e características próprias de grupos e minorias, abrindo caminhos para a ampliação da cidadania de um povo.

### NOTAS DA AUTORA:

(Endnotes)

- a Pesquisa retirada da revista Nova Escola, maio de 2009. Reportagem de Tatiana Pinheiro. Será que elas são... Homofóbicas? Páginas 83.
- b O Plano Collor gerou inflação, aumento de desemprego, o achatamento de salários e a paralisação da atividade produtiva. As denúncias de corrupção levaram a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). Collor foi afastado do cargo, em 1992 renunciou a presidência do Brasil não podendo ocupar cargo político por oito anos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BUTCHER, Pedro. **Cinema Brasileiro Hoje**. São Paulo: Publifolha, 2005.
2. GALEANO, Alex. **Brasil em Tela: Cinema e Poéticas do Social**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
3. NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o Cinema na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2009.
4. OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e Mediação Escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez, 2005.
5. OSTERMANN, Nilse Wink. **Filmes Contam História**. Porto Alegre: Movimento, 2006.
6. PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **As Dimensões da Imagem: abordagens teóricas e metodológicas**. Maringá: Eduem, 2005.
7. PINSK, Jaime. (Org.). **12 Faces do Preconceito**. São Paulo: Contexto, 2000.
8. PINSK, Carla & Jaime. (Org.). **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2006.
9. SCHMIDT, Dora. **Historiar: fazendo contando e narrando a história**. São Paulo: Scipione, 2002.
10. TOZZI, Devanil. (Org.). **Caderno de Cinema do Professor 1 e 2**. São Paulo: FDE, 2008.
11. XAVIER, Ismail. **O Cinema Brasileiro Moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.